



Paranapiacaba - Visões da Vila Ferroviária¹

Carlos Eduardo GUIMARÃES²

Ademilson LEITE³

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

RESUMO

Trabalho fotográfico sobre a vila ferroviária de Paranapiacaba, no município de Santo André/SP, com imagens de cenas cotidianas do local e de seus moradores, assim como das marcas deixadas pelas pessoas e pela ação do tempo nos espaços físicos da vila. Esse cotidiano e essas marcas são aspectos que, muitas vezes, não são percebidos pelos turistas que visitam o local e se esquecem de que ali há mais do que construções do século XIX e uma importante parte da história do Estado de São Paulo. Também há pessoas que ali tentam manter suas próprias histórias.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; fotojornalismo; Paranapiacaba; Santo André.

1. INTRODUÇÃO

Este documento traz informações sobre o objetivo e o processo de produção que resultou no livro-fotográfico “Paranapiacaba - Visões da vila ferroviária”. Trata-se de um trabalho realizado para a conclusão do curso de jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo que tem como tema a vila de Paranapiacaba, localizada no município de Santo André/SP.

A vila é um importante sítio histórico surgido na segunda metade do século XIX como acampamento para os trabalhadores da São Paulo Railway Ltd., empresa inglesa criada para construir a primeira ferrovia do Estado de São Paulo. A empreitada foi um marco na história, tanto pela própria estrada de ferro quanto pelas inovações tecnológicas desenvolvidas pelos engenheiros ingleses para conseguirem vencer as dificuldades naturais da Serra do Mar, unindo o litoral paulista ao planalto.

Os trabalhos de construção começaram em 1860 e a ferrovia foi inaugurada em 1867. Ao redor da Estação Alto da Serra surgiu a vila de Paranapiacaba, palavra em tupi-guarani derivada da expressão ‘paranã apiaca aba’ que significa ‘lugar de onde se vê o mar’.

Cravada à beira da Serra do Mar, Paranapiacaba está distante cerca de 35 km do centro de Santo André. A vila é circundada pela Mata Atlântica e tombada como Patrimônio Histórico pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: edu.tio@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: adileite@gmail.com



Turístico - CONDEPHAAT⁴, órgão ligado à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, e também pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), através do processo nº 1252-T-87.

Durante décadas a vila foi habitada apenas por funcionários da SPR – São Paulo Railway Ltd. O período de concessão da ferrovia terminou em 1946, quando a linha-férrea foi incorporada pelo Governo Federal através da Empresa Ferroviária Santos-Jundiaí. Em 1957 a área foi englobada pela então recém-criada Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima - RFFSA.

Em janeiro de 2002 a vila foi comprada da Rede Ferroviária Federal pela prefeitura de Santo André, durante a gestão do prefeito Celso Daniel. O governo municipal pagou R\$ 2,1 milhões pela vila e deu início a uma série de projetos para restauração das residências e de toda a área da vila. Também foram implementados projetos turísticos.

Atualmente são poucos os moradores de Paranapiacaba que ainda são funcionários da rede ferroviária. A maioria ficou desempregada principalmente após o processo de privatização do sistema ferroviário, realizada em 1997.

Hoje em dia boa parte dos moradores sobrevive de atividades relacionadas ao turismo, transformando suas próprias residências em pousadas ou restaurantes. Além disso, muitos ex-ferroviários encontraram no artesanato uma nova forma de obter renda. Com isso descobriram talentos que eles mesmos não conheciam.

Porém, com a falta de políticas voltadas ao fomento do turismo na região, o número de turistas vem diminuindo ano a ano. A vila se encontra em um momento delicado em que a degradação não é apenas aquela causada pelo tempo, mas também pela falta de cuidados por parte da prefeitura, dona dos imóveis da vila.

2. OBJETIVO

O objetivo do trabalho é mostrar alguns moradores de Paranapiacaba inseridos em ambientes da vila; objetos que possam representar o local e parte de sua história; além de detalhes e o próprio espaço físico. As fotos mostram algumas das pessoas que ajudaram e ajudam a criar a vida da vila com seu trabalho, suas características e suas histórias. Esses diferentes personagens têm como ponto convergente o fato de hoje estarem em Paranapiacaba, independentemente de suas origens e motivos que os levaram até lá.

⁴ Tombamento registrado no processo 22209/82 - Res. 37 de 30/09/87 D.O.: 03/10/87 / Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 276, p. 71, 18/7/1988.



Através das imagens também é possível observar aspectos arquitetônicos, lugares históricos e ambientes naturais da vila - já que isso está impregnado em cada construção, em cada rua, em toda direção - mas tenta ir além mostrando através da fotografia algumas das pessoas que hoje escrevem essa história.

A preocupação em retratar alguns desses personagens foi mostrar que o local não é feito apenas de histórias do passado, mas que essa história ainda está viva e pulsante, sendo escrita graças às pessoas que ali estão hoje. Algumas trazem na lembrança os tempos áureos da vila ferroviária, outros são recém-chegados que criaram vínculos e enlaçam suas vidas com a história local.

Essas fotografias trazem um pouco da realidade do cotidiano dessas pessoas e com isso ajudar a divulgar a história da vila de Paranapiacaba e despertar o interesse de outras pessoas para a importância de resgatar e preservar o lugar. Além disso, há a importância de se mostrar que Paranapiacaba é - antes de um ponto turístico - o lugar onde vivem pessoas, com o que há de bom e ruim nisso.

3. JUSTIFICATIVA

Paranapiacaba – a vila e seu entorno – ainda é uma área pouco conhecida pela maioria dos moradores do Grande ABC. O local é de extrema importância histórica e ambiental, além de ter a perspectiva de ser um grande ponto turístico para a cidade de Santo André. Porém, é um lugar carente de projetos e produtos que possam divulgá-lo corretamente.

O engano sobre o que exatamente é a vila foi presenciado em diversas ocasiões durante as minhas visitas para a elaboração do trabalho. Não foram poucas as vezes em que ouvi turistas perguntando para moradores ou comerciantes coisas como “mas aqui não tem lojas de malhas?”, “não tem shopping?!”, “não tem caixa-eletrônico?”. Não, Paranapiacaba não tem shopping, não tem caixa-eletrônico e as ruas são calçadas com paralelepípedos, o que dificulta muito o passeios das senhoras que vão ao local com sapatos de salto alto.

Muitas dessas pessoas, aparentemente, eram de fora da região do Grande ABC, o que era possível verificar através das placas dos automóveis ou até mesmo pelo sotaque. O clima serrano, o frio e as construções com padrão inglês geralmente são usados como atrativos ao turismo. De algum modo, muitas pessoas associam a vila de Paranapiacaba com a cidade de Campos do Jordão. Associação totalmente errônea.

Esses enganos são causados provavelmente pela falta de informações oficiais sobre a vila que expliquem e mostrem o que exatamente é o local. Neste ponto as fotografias deste trabalho atuam como um instrumento para mostrar aos interessados uma pequena parte do



que se pode encontrar ali. Isso não significa que o trabalho seja, ou tenha a pretensão de ser, um produto de divulgação institucional. Não é assim que deve ser encarado. A contribuição é servir como uma janela para mostrar às pessoas o que é a vila. Além disso, existe a possibilidade de levantar questões sobre a preservação do local mostrando algumas cenas de degradação causadas pela ação do tempo ou mesmo pela mão do homem.

As imagens, compiladas no livro-fotográfico, trazem ainda como contribuição o fato de registrarem uma importante área do Grande ABC, feito por alguém natural da região e formada por uma instituição também localizada no ABC. Uma das funções de uma instituição de ensino universitário é fomentar a criação, desenvolvimento e divulgação da região onde está inserida.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante a produção do livro-fotográfico “Paranapiacaba - Visões da vila ferroviária” foram desempenhadas, principalmente, três atividades: pesquisa, entrevistas e o ensaio fotográfico. Antes do início da execução do trabalho foi realizada a pesquisa sobre a história da vila através de páginas na internet e livros.

Já em pleno processo de produção, as entrevistas foram importantes para poder conhecer o que os livros não contam: as histórias pessoais e as impressões dos moradores sobre o que é viver em Paranapiacaba hoje em dia.

Não foi seguido um roteiro rígido e pré-estabelecido para as entrevistas. Além das perguntas iniciais para identificação do entrevistado como nome, idade e origem, foram perguntados sobre aspectos como histórico de vida, primeiro contato com Paranapiacaba, lugar preferido na vila, possíveis queixas e se pensavam em deixar o local algum dia.

Obviamente a principal atividade foi a produção fotográfica com a captação de imagens de construções, ruínas, casas, trens, ferrugem, instrumentos de trabalho, paisagens e neblina, além obviamente, de alguns moradores.

Foram feitas cerca de mil fotografias, sendo que para a pré-edição foram selecionadas 213 imagens e finalmente as 91 que compõem o livro. Após a seleção as imagens passaram por pequenos tratamentos através de softwares de edição de imagens.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Projeto Experimental resultou no livro-fotográfico Paranapiacaba - Visões da vila ferroviária. O livro apresenta as seguintes características:



- * número de páginas: 104
- * tamanho: 21 cm x 15 cm (fechado) / 42 cm x 15 cm (aberto)
- * papel do miolo: couchê brilho 115 gr.
- * papel da capa: couchê brilho 230 gr.
- * quantidade de fotografias: 91

6. CONSIDERAÇÕES

Com o livro “Paranapiacaba – Visões da vila ferroviária” foi possível realizar atividades inerentes à prática do jornalismo, como a pesquisa, as entrevistas e o trabalho fotográfico, exercitando aquilo que foi apresentado nos quatro anos do curso de graduação em um projeto pessoal. O interesse pelo tema e pela plataforma utilizada - a fotografia - acaba favorecendo um resultado de grande satisfação. O crescimento profissional e pessoal ao desempenhar o trabalho é imensurável.

Só é possível conhecer realmente a história de um lugar quando se conhece também a vida das pessoas que fazem aquele lugar. Isso foi uma das coisas que mais me marcou durante o processo de realização do trabalho. Os dados oficiais, geográficos, naturais, socioeconômicos, etc., são frios se não estiverem entrelaçados às informações da vida real de cada uma daquelas pessoas.

O prazer que eu tinha ao visitar a vila, antes do trabalho, aumentou conforme fui adentrando ao cotidiano do local. Ainda que algumas dificuldades tenham surgido no percurso, como a própria falta de tempo disponível para travar uma maior amizade com os moradores e com isso ter um acesso maior às suas casas.

O livro-fotográfico “Paranapiacaba – Visões da vila ferroviária” é apenas uma janela para que outras pessoas possam conhecer a vila. É um convite aberto a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Associação Brasileira de Imprensa. [s.l.:s.n.]. **Declaração de princípios fundamentais da UNESCO referente à Contribuição para os Meios de Comunicação de Massas para Fortalecer a Paz e a Compreensão Internacional**. Disponível em <<http://www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=455/>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

BRASIL. Federação Nacional dos Jornalistas. 17 Set. 2007. **Informes técnicos: Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em 15 nov. 2009.



COMUNIQUE-SE. **Fotjournalismo: crise ou adaptação às novas tecnologias?**
Disponível em: <<http://www.comunique-se.com.br/conteudo/newsshow.asp?editoria=8&idnot=35102>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

CUNHA, Maurício. **Olhar Ecológico**: Paranapiacaba. 1.ed. Santo André: 2001.

LAMARCA, Vicente. **A História de Paranapiacaba**. 1.ed. Santo André: ed. A.A.M.N., 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. Disponível em: <<http://www.santoandre.sp.gov.br>>. Acesso em: 02 nov. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. **Paranapiacaba e Parque Andreense**. Desenvolvido por Secretaria de Gestão de Recursos Naturais de Paranapiacaba e Pq. Andreense. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/secretaria/bn_conteudo.asp?cod=5552&opr=1973&categ=sec_paranapiacaba>. Acesso em: 01 nov. 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. CONDEPHAAT. Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.fe8f17d002247c2c53bbcfcae2308ca0/?vgnextoid=300d6ed1306b0210VgnVCM1000002e03c80aRCRD>>. Acesso em: 14 nov. 2009.

SOUSA, Jorge P. **Uma história crítica do fotjournalismo ocidental**, Porto, 1998. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html>. Acesso em: 20 nov. 2009.